

## **CINEPET: UMA FORMA DE DISCUTIR O PATRIMÔNIO E A MEMÓRIA ATRAVÉS DO CINEMA**

**MIRELLA MORAES DE BORBA<sup>1</sup>; ANDRE MARAGNO<sup>2</sup>; PRISCILLA PINHEIRO  
LAMPAZZI<sup>2</sup>; LARISSA RONDALES DA FONSECA<sup>2</sup>; FRANCISCA FERREIRA  
MICHELON<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – borbamirella@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - andremaragno@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - priscillapinheiro@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - larissarodales@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O patrimônio cultural e a memória social são campos de conhecimento interdisciplinar que perpassam, de forma evidente ou não, as expressões culturais de todas as sociedades, talvez, em todos os tempos. Notadamente, são temas que tem alimentado a produção cinematográfica das últimas décadas. E, no que compete ao cinema ser um difusor de ideias, há de se concordar que desde a década de 1930, quando o filme passa a ser um produto capaz de reunir pessoas, como um evento social, operando como um entretenimento mas, também, obtendo outros resultados, como observa Branco:

Para além do cinema ser produtor de espetáculo, ele é também veículo de propaganda, de informação e de formação. Esta vertente do cinema advém da exigência que a evolução sistemática do homem impõe à arte para que se explique ao próprio ser humano as determinantes dos seus princípios evolutivos. (BRANCO, 1999)

Soma-se, ou reforça esta capacidade do cinema informar e formar ideias, a de fazer imaginar, o que para outro estudioso do cinema, vem a ser uma função específica:

O cinema tem uma função psicológica, ele é dentre os meios de expressão humana, o que mais se aproxima do espírito do homem e o que melhor imita o funcionamento do sonho. Sabemos que o cinema, ao mesmo tempo em que educa, trabalha com nossos desejos, com nosso imaginário, possui suas próprias características, tem sua dinâmica de produção da imagem e linguagem com suas próprias regras e convenções (BERNADETE, 2002).

Considerando o filme dentro da perspectiva apresentada pelos autores, com tais funções informativas, formadoras e imaginativas, não é surpreendente o fato de que muitas áreas do conhecimento utilizam o filme como recurso para propor debates em torno das mais variadas questões. É, portanto, neste âmbito

que o grupo PET do Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis (PET CR) desenvolve o projeto de extensão CinePet, cuja primeira edição ocorreu durante o ano de 2011 e veio a retornar em 2014, mantendo-se neste ano em curso, atualmente desenvolvida em parceria com o Museu do Doce da UFPel.

Se, por um lado, a proposta surgiu em 2011 como uma estratégia para reforçar entre os discentes do Bacharelado alguns conceitos que são basilares para a atividade do conservador-restaurador, para o grupo que retomou a ação, o princípio é discutir e apresentar conceitos caros à profissão com e para um grupo externo à Universidade. Através dos filmes é possível vislumbrar a amplitude do conceito de patrimônio e a função memorial para as sociedades. Por esta razão, caracterizou-se a atividade como extensionista e discute-se, neste trabalho, o potencial de atingimento que a forma como esta se desenvolve pode ter.

O CinePet tem como objetivo:

Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país. Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior. Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação. Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação. Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. (PET CR UFPEL, 2015)

## **2. METODOLOGIA**

O fundamento básico da ação consiste em fazer do CinePet uma atividade cultural que utiliza o filme como instrumento para fomentar a discussão sobre conceitos, práticas, contextos e temas relacionados ao patrimônio cultural e a memória social. É uma atividade que envolve professores, alunos e convidados para a seleção do filme e mediação do debate em sessões que reúnem um público que conta com pessoas de diversas áreas, inclusive externas à Universidade. Para atingir este público externo, o grupo PET CR estabeleceu parceria com o Museu do Doce para que as sessões fossem feitas no seu

auditório em horário vespertino e com divulgação a partir do Museu, que é bastante frequentado pela comunidade.

No ano de 2014 e 2015 foram apresentados os filmes Arca Russa, Chá com Mussoline, Leonardo da Vinci – A Restauração do Século, Violino Vermelho, Basquiat – Traços de uma Vida, O Doador de Memórias, Encontrando Vivian Maier, em sessões mensais na qual o convidado seleciona o filme e conduz o debate com a plateia após a apresentação.

O filme pode ser de qualquer gênero desde que a discussão sobre ele seja direcionada para o lado da cultura, da arte, da memória e do patrimônio. A divulgação do filme é feita nas redes sociais, por convites eletrônicos, pela divulgação no site e na rádio da UFPel.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As sessões são abertas e não se computa presença ou se atribui certificado aos participantes. A atividade é livre de registro, o que vem dificultando a obtenção de dados que possa quantificar, especialmente por meio de números, os aspectos exitosos ou não da atividade. No entanto, durante o debate se pode aferir a participação de alunos dos cursos de Conservação e Restauração, mas Museologia, História, Engenharia Mecânica entre outros, da presença de pessoas não vinculadas à universidade, mas que frequentam o Museu do Doce. Através de conversas com o público foi possível constatar o interesse pela, justificado não só pelo gosto em assistir o mas, também e assim dito, pela possibilidade de discuti-lo com outras pessoas.

A discussão é feita ao final do filme incentivada pelo debatedor que aborda os aspectos do filme voltados aos temas da proposta e outros, conforme a reação do público. A ação também fomenta a integração entre alunos, professores e técnicos do Curso e a divulgação do Curso de Conservação e Restauração (Planejamento 2015). Igualmente, opera como uma ação de educação para o patrimônio, exemplificada pelo documentário “Leonardo da Vinci – A Restauração do Século” que foi apresentado pela Professora Karen Caldas e gerou uma discussão intensa sobre os princípios da restauração, na qual vários participantes tinham ideias divergentes sobre o mesmo tema. Já o filme “Violino Vermelho”, comentado pelo professor Diego Lemos, fomentou a discussão sobre a memória do objeto e o valor que ela tem. O filme “O Doador de Memórias”, comentado pela

professora Silvana Bojanoski, foi o que atingiu o maior e mais variado público de todos e abordou o que seria de uma sociedade que não tivesse memória.

#### 4. CONCLUSÕES

Foram feitas seis sessões de CinePet nos últimos dois semestre e pode-se observar nessas, o interesse do público pelo projeto, principalmente do público não acadêmico, verificado pela recorrência dos assistentes. Os dois fatores mais evidentes de atingimento dos objetivos é a seleção do filme e a condução do debate. O filme é, frequentemente, uma narrativa com possibilidades de interpretação. Conforme o gênero, essas possibilidades se ampliam muito, o que favorece, se a eleição do filme for bem feita, o debate consistente no campo pretendido. Os filmes selecionados apresentam, todos, determinada história na qual estão presentes temas caros à cultura: museu, arte, identidade, memória, registro e documentação. Estes foram os aspectos mais evidenciados no debate, de modo que os espectadores refletiram sobre elementos presentes no filme que teriam passado despercebidos sem a conversa posterior.

O CinePet alia lazer com conhecimento, fazendo da experiência de assistir um filme uma oportunidade para refletir sobre temas e conceitos destacados no campo do patrimônio e da memória. Por isso, considera-se esta uma ação de educação para o patrimônio com atingimento de um público amplo e com a difusão de conceitos e valores que contribuem para a formação de público para as instituições de memória.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, A.M.V. O cinema nas décadas de 30 a 50 do século XX: Uma visão histórica. **Revista de comunicação Social**. ISPV, ESEV. 1999. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/5/15.htm>. Acesso em: 26/07/2015

BERNADETE, J.C. **O que é cinema?**. Comunicação e Educação. São Paulo. 2002.

PET CR UFPEL. Planejamento 2015. Disponível em: [http://media.wix.com/ugd/2ad5c5\\_5200df37f2aa43cbad52e339e526efea.pdf](http://media.wix.com/ugd/2ad5c5_5200df37f2aa43cbad52e339e526efea.pdf). Acesso em: 15/07/2015.